TRIBUNA FEIRENSE

Compromisso com a verdade

www.tribunafeirense.com.br FEIRA DE SANTANA, SEXTA-FEIRA 28 DE AGOSTO DE 2015 ANO XVI - Nº 2.548 R$ 1

ATENDIMENTO (75)3225-7500

ALONSO AMARAL

A rua Juraci Magalhães Júnior agora é mão única, mas é difícil comportar o volume de carros que vêm da Getúlio Vargas e Sampaio

BRT começa e trânsito se complica

Com a interdição do cruzamento da Getúlio Vargas com Maria Quitéria, vários desvios precisarão ser feitos por carros particulares e ônibus que trafegam na região central da cidade. No primeiro dia da mudança, muitos motoristas estavam desinformados.

4

Zé Neto agora se empenha contra o projeto

Adepto do lema "BRT sim, mas não na Getúlio", o deputado Zé Neto acusa a prefeitura de ter modificado a proposta original sem autorização nem conhecimento do Ministério das Cidades. O secretário de Planejamento, Carlos Brito, disse que ele não sabe o que está falando.

6

Sofrimento coletivo

Os ônibus começaram quarta-feira a circular em Feira de Santana, mas em quantidade muito inferior à frota normal da cidade, que já era bastante reduzida. Como não há meio de registrar a passagem com smartcard, os estudantes estão andando de graça. Em compensação, quem precisa usar duas linhas tem que pagar duas passagens, porque o transbordo não está funcionando.

9

César Oliveira **Bodega do Leegoza**

cesaroliveira@tribunafeirense.com.br

Delfim Neto, o invertebrado

Ex-capo da ditadura, Delfim Neto, até semana passada escrevia artigos a pedido de Lula, como mostraram as escutas, com intuito de ajudar a Odebrecht. Esta semana, Delfim, o camaleão, mudou e atacou Dilma: "Até 2013, você não tinha grandes problemas (nas finanças). Havia alguma orientação equivocada. Mesmo as finanças públicas, que apresentavam um déficit de 3% do PIB, e a dívida pública representando 53% do PIB não eram nada trágico. Mas, em 2014, foi uma coisa deliberada. Eles destruíram as finanças públicas deliberadamente para obter a reeleição."

Millor, fazendo falta

O poder é o camaleão ao contrário. Todos tomam a cor dele.

Celso de Melo, decano do STF

"Este processo de habeas corpus parece revelar um dado absolutamente impressionante e profundamente preocupante, o de que a corrupção impregnou-se no tecido e na intimidade de alguns partidos e instituições estatais, transformando-se em conduta administrativa, degradando a própria dignidade da política, fazendo-a descer ao plano subalterno da delinquência institucional"

Josias de Souza sobre o PSDB

O PSDB vive em dois universos. No oficial, os líderes tucanos jamais discutem. No paralelo, eles quase nem se falam. Quando conversam, se desentendem falando o mesmo idioma.

Dilma

As frases desconexas, que se tornaram mais freqüentes, a irritabilidade com todos, os discursos sem pé nem cabeça revelam que Dilma vive em nítido estado de agonia mental. A pressão supera seus limites cognitivos e sua capacidade de interconexão da realidade, como ao dizer que demorou de perceber a crise, achando que alguém acredita.

Dilma II

Evidente que o governo Dilma acabou. Seja porque o TCU vai votar suas injustificáveis pedaladas fiscais que não se resolverão com mais adiamento; seja porque o TSE resolveu investigar suas contas a pedido de Gilmar Mendes e só não começou porque a Ministra Luciana Lossio, ex-advogada de Dilma e hoje no TSE, pediu vistas, mas que será temporário; seja porque as investigações da Lava-Jato são tão diversas e tão múltiplas que chegará às verbas de sua campanha em algum momento; seja porque não tem sustentação política para aprovar nada no Congresso e a economia ruim continuará minando as reservas e alimentando a insatisfação popular. Ela já não dirige, apenas vaga.

Dilma III

O que não se tem definido em Brasília é quem ou como se dará a sucessão do presidente. Podemos ter um governo de transição de Michel Temer, com um Ministério de notáveis (Ayres Brito, Serra, etc.) e menos sujeito a um discurso de golpe, ou o raso PSDB que segue desunido, e incapaz, mas que daria ao que restasse do PT o discurso das forças que são contra um governo dos trabalhadores. O risco da demora é que a partir dos fatos que vão sendo revelados determinadas opções não caibam mais no cenário.

Ameaças externas

Estamos em um estado tal de degradação administrativa, política e institucional, que dois presidentes de países vizinhos (Bolívia e Venezuela) ameaçam intervir no Brasil e nem o governo responde, nem nosso aparelhado Itamaraty, nem o ministro das Forças Armadas que se conforma em desempenhar um patético papel, dizem nada. É inaceitável e inconcebível que isto aconteça.

UEFS e eventos

Em excelente ação o deputado Zé Neto conseguiu a liberação de R$100 mil reais para a UEFS realizar a Caminhada do Folclore e o Festival de Sanfoneiros. Fontes desta coluna garantiram que a verba é mais do que suficiente para que eles sejam concretizados e a tradição não seja interrompida. Vamos cobrar que a UEFS não deixe de realizar os eventos. Ah sim, o Festival seria uma ótima oportunidade para o Secretário de Cultura conhecer Feira. Se ele tiver dificuldade de achar recomendamos usar o Waze.

Árvores

Uma matéria do Blog do Velame revelou que o estado comprometeu-se em ceder 800 mudas a Prefeitura para compensar o que foi arrancado na Noide Cerqueira, mas não pagou. O total corresponderia a "meia Getúlio Vargas". Não podemos deixar de cobrar o débito para garantir a coerência.

Inacreditável Micareta

Ano após ano discutimos Micareta e porque a festa segue ali meia-boca. Aí, em debate no programa de Joilton Freitas os presentes todos dizem que o que é falta é "profissionalizar a Micareta". É incrível porque o grupo que está no poder organiza esta Micareta há 15 anos. Eu pergunto: se concordam como ainda não conseguiu profissionalizar?

Inacreditável Micareta II

No debate alguém diz que um dos problemas é que existe muita indicação de banda por conta dos políticos e outros. Todos concordam, mas ficam sem dar nomes aos bois ou responsabilizar o governo por tal fato.

Inacreditável Micareta III

Em oportuna intervenção, Antonio Diggs, faz uma comparação. Peço correção se o número não foi exato, pois não anotei e posso ser traído pela memória. No circuito Ondina, em Salvador, com 4,5km, desfilam 25 atrações. Em Feira, nos 1600m que ele diz que mediu com um drone, desfilam mais de 50 atrações (?). Tem como?

Inacreditável Micareta IV

Girlanio Guirra pediu que a Micareta fosse diurna. Ficou claro, também, que não dá pra mudar sem estrutura energética, de segurança, acesso, entre outros. Outros criticaram a divulgação, período de venda do projeto, qualidade dos trios, do som, ausência de um trabalho mais elaborado dos artistas locais. Bem, não será por falta de sugestão que o Secretário Rafael Cordeiro- que vem fazendo um bom trabalho, diga-se de passagem-, deixará de melhorar a festa.

Impostos e a derrama fiscal

A crise já levou 158 mil empregos em Julho e 7000 mil trabalhadores estão perdendo o emprego por dia. O desemprego aumentou de 11,5% nos jovens para 18,5%. Apesar disto o governo cogita a volta do CPMF entre outros impostos. Sem austeridade, com a máquina brutalmente aparelhada e ineficiente o governo quer aumentar a derrama fiscal e levá-la ao estado de extorsão, como se nossa carga tributária já não fosse monstruosa. O país não suporta pagar mais.

Pede pra sair 01, pede pra sair

Em meio à crise, com o caos na saúde, fornecedores sem receber, greves, o governo do estado vai investir R$10 milhões para que o global Wagner Moura filme a vida de Marighela. Assim não governador, assim não.

@cesaroliveira10

@Dilma disse que mentiu na campanha porque demorou a perceber que os Dez Mandamentos proibiam a mentira

@Joelma anuncia que com separação de Chimbinha o Calypso acaba em Dezembro, provando que Deus escreve certo por linhas tortas.

@A única coisa que Evo Morales irá conseguir se invadir o Brasil é voltar ao pó!

@Em Brasília já tem tanto acordo de bastidor que vão ter de negociar agenda pro cumprimento das negociatas

@Nem Senhor do Bonfim consegue explicar porque a prefeitura fez um monumento em homenagem ao Mirage, um avião francês, na orla de Salvador.

@Criminosos estudam capturar Evo Morales, se ele invadir o Brasil, e trocar por 2 toneladas do PIB boliviano

@A realidade é o estado islâmico de nossas melhores ilusões.

@Venezuela é primeiro pais a resolver o problema do tráfico. Lá, os criminosos, ao invés de venderam drogas vendem...comida.

@Não se pode dizer que Collor não subiu de vida. Depois de cassado por uma Elba será cassado por uma Ferrari

@As lagoas de Feira precisavam contar com metade da indignação e solidariedade que as árvores da Getúlio despertam

@Com extensão por mais um ano alunos de certas escolas de medicina que estão sendo abertas já podem obter diploma de rezadeira!

Pra não dizer que não falei das flores

Marco Frota, por manter a magia do circo (Mirage Circus, em Salvador)

Derrubada das invasões dos ricos recuperando as margens do Lago Paranoá, em Brasília.

Gostem ou não, o despertar da consciência ecológica em Feira

Inauguração da Praça do Caseb, pelo prefeito Ronaldo. Sou fã deste programa de recuperação e criação de praças.

Glauco Wanderley

redacao@tribunafeirense.com.br

Coisa de quem não pega ônibus

Um dos argumentos mais sem sentido, porém frequente dos defensores do BRT municipal é que quem reclama não pega ônibus.

Eu não pego. Mas gostaria de pegar, para não gastar com gasolina, não me estressar dirigindo nem procurando onde estacionar. Só que ônibus é "impegável" em Feira de Santana. Velho, sujo, barulhento, às vezes com funcionários desqualificados, mal educados. Sobretudo, imprevisível. Você não sabe que horas vai passar, não sabe se vai quebrar no caminho, nem quando terá outro para voltar.

Ônibus é lixo porque é para o povão, tratado como objeto pelos governantes. A situação patética vivida desde 15 de agosto em Feira de Santana é só mais uma demonstração disso.

Você acredita que BRT, restrito a Getúlio Vargas e João Durval vai melhorar isso? Então deixa eu usar aquele argumento lá de cima: só acredita quem não pega ônibus.

Vozes pró-BRT

Após muitas críticas de que aliados do prefeito o deixam apanhar sozinho na questão do BRT, os secretários Ildes Ferreira e Sérgio Carneiro se manifestaram em favor da obra (Sérgio, aliás, recém chegado ao governo, já vem defendendo o projeto com alguma frequência).

Uma frase de Sérgio resume o raciocínio de ambos: "A Getulio é de todos. Não podemos aceitar que sirva apenas para alguns". O sociólogo Ildes Ferreira vai pela mesma linha, supondo que a cidade tem uma burguesia que quer a Getúlio só para si. O estranho argumento está nesta edição, em artigo de autoria do professor e rendeu muita polêmica no Facebook quando publicado na rede social.

A propósito, os vereadores também estiveram empenhados toda a semana na defesa do projeto (isto entretanto não ajuda a emprestar credibilidade à proposta).

O que é zero dura pouco

Desde a vitória das empresas Rosa e São João a prefeitura vem exaustivamente repetindo o mantra "serão 270 ônibus zero quilômetro". Curioso, porque o edital da licitação dizia que seria desclassificada a empresa que apresentasse proposta com idade média da frota superior a 7 anos ao longo do tempo da concessão. E igualmente desclassificada a proposta com idade média menor que 4 anos, porque seria inviável economicamente. Ou seja, para ficarem viáveis, Rosa e São João terão que deixar a frota envelhecer.

Sem cobradores

"O sistema de bilhetagem eletrônica único irá universalizar a utilização dos vales-transporte eletrônicos, eliminando a presença de cobradores nos ônibus locais". Previsão bomba da carta consulta do BRT.

OS PRINCIPAIS PROBLEMAS QUE AFETAM DIARIAMENTE A CIRCULAÇÃO DA CIDADE

São três e não sou eu que estou dizendo. Consta do Plano Diretor Municipal de Circulação, Sistema Viário e Tráfego, que a prefeitura encomendou no último ano do segundo mandato de José Ronaldo e foi utilizado nas justificativas para o BRT junto ao Ministério das Cidades. Todas sem solução até hoje:

1) circulação sem controle do tráfego pesado de caminhões, além de ônibus rodoviários, rurais e intermunicipais, com roteiros e paradas dentro da área central da cidade, além da falta de limites de operação de carga e descarga;

2) atuação deficiente do policiamento de trânsito, que resulta em generalizada falta de respeito às leis de trânsito, tais como filas duplas, invasão de calçadas, etc.

3) invasão de ambulantes e vendedores em calçadas, praças e ruas.

Pérolas da carta consulta super sincera

Quando reivindicou do Ministério das Cidades sua inclusão no financiamento do PAC da Mobilidade, para construção do BRT, ainda no governo Tarcízio Pimenta, o governo municipal apresentou um documento que descreve com riqueza de detalhes a caótica situação do transporte, do Centro, das vias e das calçadas de Feira de Santana. O diagnóstico preciso, contempla tudo que a população vê e reclama, sem jamais ser atendida. Segue-se abaixo o resumo:

1) A avenida Getúlio Vargas apresenta uma verdadeira invasão de ambulantes e um sem número de problemas, tais como comércio ambulante nas calçadas e junto ao meio fio, utilizando a faixa de estacionamento, barracas sem padrão, com venda de comidas e frutas, quase um mercado aberto, além de produtos piratas, quiosques de péssima aparência, verdadeiras favelas em espaço público, gerando uma imagem negativa para o centro da cidade.

2) As paradas de ônibus são, em sua maioria, precárias, não atendendo aos usuários do sistema de transporte público local.

3) Os pontos de parada, à exceção da área central, não são devidamente sinalizados, em geral não dispõem de abrigos adequados, com assentos e informação das linhas de transporte.

4) Os pontos de ônibus são utilizados por vans, táxis e clandestinos, bloqueando e criando obstáculos à parada dos ônibus, congestionando o tráfego e formando fila dupla.

5) É comum a existência de cruzamentos sem faixas de pedestres.

6) Faltam campanhas de educação de trânsito.

7) Nas calçadas da área central e nas ruas de pedestres, a situação, em muitos casos, é caótica, devido ao excesso de barracas e pontos de venda regulares e irregulares.

8) Em avenidas centrais, houve uma verdadeira invasão de barracas, dificultando a circulação de pessoas e provocando o risco de acidentes, pois não havendo espaço para os pedestres, os mesmos andam pelas pistas de circulação.

9) É comum a existência de restos de construção nas calçadas, vias, praças e terrenos vazios, mesmo nas proximidades do centro. é necessário fiscalizar e aplicar multas pesadas.

10) Carroças circulam em todas as ruas, em contramão estacionam e descarregam em locais proibidos, em fila dupla, em calçadas, cruzam canteiros, transportam pequenas cargas, em geral de construção civil e derramam material nas ruas ruas.

11) As bicicletas existem em grande número na cidade. Circulam em qualquer rua ou calçada. Não existem ciclovias.

12) No corredor da região Sul, no bairro do Tomba, Cidade Nova, na avenida governador João Durval, no Anel de Contorno, são grandes os fluxos de bicicletas, sendo necessária a implantação de um programa de ciclovias na cidade.

13) As calçadas, em geral são estreitas e estão em mau estado.

14) A carta consulta de fato previa a passagem das vias segregadas para ônibus pelo Tomba, incluindo ruas Pedro Américo de Brito e Papa João XXIII. Mas entrava em contradição, ao informar que não seriam necessárias desapropriações.

Diferença

R$ 10 milhões do governo do estado para o filme de Wagner Moura. R$ 0,00 para tocar a obra do Centro de Convenções de Feira de Santana. Me parece desproporcional.

No encontro com Rui Costa, Wagner Moura entregou filmes nos quais atuou como ator

ASSIM FALOU

JÚLIO LIMA JÚNIOR, estudante e camelô

"A gente paga imposto e nosso dinheiro some. Se depender de vocês a gente vai morrer de fome"

em música de protesto contra a falta de ônibus, que alcançou milhares de visualizações na internet

ELIO BRASIL, petista filiado à CUT, presidente da Câmara em Porto Seguro, semianalfabeto e candidato a assassino

"Olá companheiros, pega em sim se for preciso pegarei. E quero lembrá a todos participantes desse seletro grupo que essa democracia hj questionada foi conquistada por nos, nesse tempo Aécio, Fernando Henrique, e Serra eram exilados da burguesia na França. Por isso tem orgulho de dizer não ao golpe e sim a democracia. E pegaremos em armas se for preciso."

por incrível que pareça o texto acima está transcrito literalmente como escrito pelo vereador. A língua pátria ele já começou a assassinar

Interdição de avenidas pega muitos usuários de surpresa

JULIANA VITAL

Feira de Santana dá os primeiros passos na obra do BRT (sigla em inglês para Transporte Rápido por Ônibus), tendo já interditados desde a noite da quarta feira (26) trechos das avenidas Getúlio Vargas e Maria Quitéria.

A Superintendência Municipal de Trânsito fez bloqueios e sinalizações para orientar os usuários a utilizar vias alternativas. "São sugestões apenas, sinalizamos e também colocamos agentes para orientar o trânsito, o que não significa que o cidadão não possa escolher suas próprias vias", comenta Francisco Junior, superintendente municipal de trânsito.

Muitas pessoas reclamaram da mudança, principalmente nos horários de pico como meio dia e início da noite. No início da manhã muitos ainda estavam surpresos com as mudanças e precisaram buscar informações com os agentes de trânsito. Como Lorena Gomes da Silva, que anda de moto e apesar de saber sobre as interdições, não sabia precisar os trechos onde houve mudanças. "Eu fiquei sabendo que iria ocorrer mudanças no trânsito, mas eu não consegui entender e também não estou sabendo o trajeto novo. Eu também não sabia que os trechos que seriam interditados seriam estes da Maria Quiteria e da Getúlio, eu passo muito por aqui e por causa disso vou consumir mais tempo no trânsito", avalia.

Para Antônio Gonçalves dos Santos, haverá transtornos, mas são necessários para a mudança. "Vai atrapalhar a gente por um tempo, mas é passageiro né? Eu acredito que a gente acabe se acostumando, até porque eu espero que isso possa melhorar nosso trânsito", torce.

Já alguns comerciantes da Avenida Getúlio Vargas, assim como proprietários de

Fila de carros vindos do Centro, na avenida Sampaio, no final da tarde

clínicas, laboratórios e até mesmo de um grande hospital da cidade ficaram surpresos com a interdição.

Arlindo Lima, médico e proprietário do Hospital São Matheus, na Avenida Getúlio Vargas, afirma que não foram informados de a interdição impediria a entrada de carros no hospital.

"Como se trata de uma urgência e emergência, temos que viabilizar a entrada de carros e de ambulâncias. Além do que temos um centro de diagnóstico no hospital e recebemos muitos pacientes com dificuldades de locomoção. Impedir que o carro venha até a entrada do hospital só piora a situação. Entendemos que a mudança é necessária, não temos nada contra isso, mas precisamos dialogar para entrar em um acordo. Estamos conversando com a superintendência de trânsito e com a prefeitura para viabilizar essas mudanças". De acordo com o médico, o movimento do hospital caiu bastante, mas não soube precisar quanto.

O proprietário do laboratório Análise, Jolival Soares, reclamou que até mesmo os funcionários tiveram dificuldade de acesso ao local para trabalhar de manhã cedo. Segundo ele o movimento do laboratório caiu 90% devido à interdição atingir o trecho da avenida onde a principal entrada do laboratório se encontra. "Não ficamos sabendo destas mudanças, fomos pegos de surpresa, nosso movimento caiu absurdamente, mas estamos tentando negociar com a SMTT para diminuir os impactos para nós", afirma.

O superintendente municipal de trânsito, Francisco Junior, acredita que as pessoas vão se acostumar com o tempo e passarão a evitar os trechos interditados, assim como começarão a encontrar seus próprios caminhos para continuar sua rotina. "Nesse primeiro momento as pessoas vão se chatear porque sairão da sua zona de conforto e de sua rota normal à qual estão acostumados há anos, inclusive, para fazer um novo trajeto. Peço que a população tenha o entendimento que isso trará mais benefícios no futuro do que este sofrimento do momento".

Sobre a situação dos pontos comerciais, clínicas e hospitais da região, Francisco Junior alega que haverá uma adequação do trecho interditado para minimizar o impacto em relação aos locais específicos. "Aquelas com atendimento necessário de urgência e emergência, faremos uma formatação que não dificulte o acesso das pessoas que necessitam delas. A gente precisa entender que nós estamos restringindo a circulação de uma avenida que é larga como Getulio Vargas e Maria Quitéria e colocando em trechos que tem apenas uma via de circulação. Infelizmente haverá esta dificuldade, então peço que as pessoas se programem para evitar os trechos, façam um roteiro que não dificulte, tanto para quem pode evitar como para quem não pode evitar. Se puder, planejar, programar e evitar o trecho será bom pra toda a cidade".

O efetivo atual de cem guardas de trânsito está distribuído nas vias onde haverá mais fluxo de carros e maior engarrafamento. Francisco acredita que "com o tempo as pessoas já saberão e evitarão os lugares, então cada dia menos haverá necessidade de agentes nestes lugares".

Sobre a falta de informação sobre as

Ainda no início da tarde, com o aumento do tráfego na João Durval, o engarrafamento subia o viaduto

mudanças, ele afirma que apesar da prefeitura ter divulgado, é muita gente pra ser atingida. "Moramos numa cidade de mais de 600 mil habitantes e com uma frota de mais de 240 mil veículos cadastrados com registro de Feira, e mais de 20 mil veículos flutuantes. Sabemos que nem todos estão cientes das mudanças, então continuamos trabalhando a informação e propagando ela".

Apesar do início das interdições, os cruzamentos abertos na Maria Quitéria não ficaram prontos. E as obras estão na fase de instalação dos operários e colocação dos tapumes que farão o isolamento.

No trajeto sugerido pela SMTT para evitar os trechos interditados, os motoristas deverão seguir pela Juracy Magalhães (virando na Getúlio na altura do Bradesco), depois de passar pela Maria Quitéria pegarão a Brigadeiro Eduardo Gomes (rua da FAT, que se tornou mão única sentido avenida João Durval Carneiro). Virando a primeira à esquerda (a Torres, rua do hotel Akalanto e do ClasseA apart hotel), poderão retornar à Avenida Getúlio Vargas. O trânsito na Getúlio, sentido centro, não sofreu alterações.

O roteiro do transporte coletivo pela Avenida Getúlio Vargas, para quem vem do Centro, também foi alterado. Os veículos sairão da Getúlio ainda na altura da Praça de Alimentação, para dar a volta no quarteirão pela Sampaio, para entrar na Castro Alves, de onde descerão para a Edelvira Oliveira (passando pelo Dom Pedro e Mercantil Rodrigues). Depois de atravessar a Maria Quitéria entrarão à direita na segunda rua (a, Juracy Magalhães), onde poderão retornar à Getúlio Vargas, na altura do Ponto do Zequinha.

Promotores dizem que BRT é "visceralmente ilegal"

GLAUCO WANDERLEY

"Visceralmente ilegal". É como o Ministério Público Estadual define o projeto do BRT em Feira de Santana, em ação que deu entrada na semana passada na Vara da Fazenda Pública, com a assinatura de quatro promotores. Para eles, "a inexistência dos estudos técnicos de base para assegurar informação, publicidade e efetiva participação à comunidade no processo de elaboração constitui transgressão grave a princípios constitucionais".

A ação requer liminar que suspenda as obras e pede ainda o cancelamento do contrato da prefeitura com a empresa executora, a Via Engenharia. Se vitoriosas as pretensões do Ministério Público, a prefeitura só poderia realizar intervenções relacionadas à mobilidade urbana depois de elaborar um Plano Diretor participativo e um Plano de Mobilidade Urbana. Os promotores não aceitam a argumentação do município, de que há um plano diretor em vigor, formado por um conjunto de quatro leis aprovadas separadamente, cada uma tratando de um aspecto que deve ser objeto de um plano unificado.

Ao longo da ação os promotores desfiam argumentos para demonstrar que o projeto não se cercou dos estudos técnicos necessários e que o que foi apresentado não satisfaz exigências básicas previstas em lei.

Eles consideram inválida por exemplo a licença ambiental, pelo fato de não ter sido realizado o estudo de impacto de vizinhança. "Esse estudo não é apenas pertinente, mas sim essencial, jamais podendo ser dispensado". Sem uma licença ambiental válida, "as obras devem ser imediatamente suspensas e não podem prosseguir enquanto não satisfeitas todas as exigências legais".

No documento de 74 páginas, a certa altura se faz uma comparação com a situação vivida em Salvador durante o governo João Henrique, quando o Tribunal de Justiça anulou 130 artigos da Lei de Uso e Ordenamento do Solo e posteriormente anulou outras leis, como o próprio PDDU (Plano Diretor), por falta de participação da sociedade civil e ausência de estudos técnicos.

Na capital, entre as propostas contidas na legislação aprovada na Câmara e depois anulada na Justiça, estava a implantação da Linha Viva, via de 16 quilômetros vizinha à Paralela. "A situação, em Feira de Santana, é idêntica, se não mais grave. Assim, na hipótese do projeto do BRT de Feira de Santana ser submetido ao Tribunal de Justiça em razão da ausência de respaldo em PDDU válido, e de não possuir estudo técnico e participação da sociedade civil, provavelmente terá o mesmo destino da Linha Viva. Será rechaçado", prevêem os promotores.

SÓ O MPF LIBEROU

Ao comemorar o arquivamento do Inquérito Civil Público 1.14.004.000171/2013-81, determinado pelo Ministério Público Federal em fevereiro, a prefeitura de Feira de Santana embutiu a interpretação de que o Ministério Público Estadual também deu anuência à continuidade dos procedimentos para a execução do BRT. Afinal, o citado inquérito civil unia o procurador Marcos André Silva (MPF) e o promotor Luciano Taques Ghignone (MPE).

Ambos não estavam mais na cidade quando o procurador Edson Abdon Peixoto Filho concluiu que a prefeitura atendeu aos pedidos feitos pelos ministérios públicos e possuía legislação atualizada e participativa de Plano Diretor. Agora Luciano, mesmo transferido para Salvador, volta à carga, na companhia de outros colegas, para, a exemplo da Defensoria Pública, tentar parar a construção do BRT. Assinam também os promotores Sávio Damasceno Moreira (que em audiência pública no ano passado fez pesadas críticas à prefeitura), Hortênsia Gomes Pinho e Nayara Valtércia Gonçalves Barreto, que é a titular da ação.

Eles se apoiam no Parecer Técnico nº 258/2015, da Central de Apoio Técnico do Ministério Público do Estado da Bahia. O parecer foi assinado pela urbanista Karine Fernanda Guermandi. "O Plano Diretor é o instrumento legal que deve nortear qualquer intervenção urbana no município, e se este se encontra desatualizado (...) não está capacitado para orientar mudanças estruturais na cidade como é o caso do corredor exclusivo de ônibus de Feira de Santana", argumenta a urbanista.

Como se sabe, o Plano Diretor em vigor data de 1992, 23 anos atrás. A legislação atual prevê que atualizações do Plano devem ser feitas a cada dez anos, e com participação ativa da sociedade. Para o MP, mesmo o Plano de 1992 "não contém instrumentos de gestão democrática e sistema de acompanhamento e controle social", características obrigatórias de acordo com a lei que rege o setor, que é o Estatuto da Cidade.

Outra característica da ação do Ministério Público é que dá razão aos críticos do projeto, como o engenheiro Danilo Ferreira, que defende BRT pelo Contorno e propõe um trajeto de 12 quilômetros, para ligar extremidades da cidade. Os promotores qualificam como "incompreensível o traçado atualmente proposto, que na linguagem popular vai 'do nada para lugar nenhum', e não sai do centro da cidade".

Fazem menção ainda a parecer técnico da arquiteta e urbanista Maria de Fátima Silva, encomendado pela Associação Feirense de Engenheiros – AFENG, que faz severas críticas ao projeto.

Há críticas ainda ao fato do projeto não ter levado em conta a pesquisa de origem e destino feita pelo governo do estado. Por fim, o levantamento que embasou o projeto da prefeitura é apontado como insuficiente. "A pesquisa de sobe e desce realizada é incipiente, pois feita em apenas um dia, em curto período, sem atender as metodologias de pesquisa".

Tanto a pesquisa quanto o próprio edital foram direcionados, diz o MP, para um trajeto previamente definido. "O objeto do edital é definido como: "readequação viária dos Corredores de Transporte Público das Avenidas Getúlio Vargas, João Durval". Os promotores avaliam que não houve "apresentação de qualquer documentação de estudo de viabilidade técnica, que justificasse serem as Avenidas Getúlio Vargas e João Durval os corredores idôneos para a implantação de projeto de envergadura tão importante". Os promotores estranharam o fato de não terem sido incluídas outras áreas da cidade e colocam em dúvida se nas regiões escolhidas haverá demanda suficiente para justificar o investimento.

Finalmente, o projeto paisagístico e o impacto ambiental na avenida Getúlio Vargas também são objeto de contestação. A promotoria observa que a avenida sofrerá impactos em seu patrimônio artístico, paisagístico, arqueológico, histórico e turístico e ressalta que a área é "uma das poucas amplamente utilizada pela população feirense como área de lazer e prática de atividades físicas, como também atividades culturais".

Apesar disso, não foram incorporados ao projeto estudos relativos ao meio ambiente e o projeto de paisagismo contém falhas como não conter o nome do técnico responsável, não informar local exato do levantamento das árvores e ainda conter dados conflitantes em relação ao total de árvores, sem esclarecer também quantas e quais árvores serão mantidas, cortadas ou transplantadas.

Segundo os promotores, não foram observados "os prejuízos ambientais que seriam causados, nem respeitadas medidas prévias para o cuidado ambiental".

Pelas razões apresentadas, o MP conclui que o projeto do BRT representa uma "cabal ilicitude" e "clara violação a diversas normas", inclusive constitucionais e que sua execução trará "dano irreversível" à população de Feira de Santana.

Além do cancelamento da obra e do contrato com a Via Engenharia, a ação pede que o município seja obrigado a elaborar num prazo de um ano projetos de lei referentes ao Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e ao Plano Municipal de Mobilidade Urbana, de acordo com as normas previstas no Estatuto da Cidade, no Plano Nacional de Mobilidade Urbana e toda a legislação aplicável.

Marina Silva defende amplo debate

Ed Santos/Acorda Cidade

Marina durante a palestra na noite de quarta em Feira de Santana

Até a ex-candidata a presidente Marina Silva opinou sobre o BRT, durante visita que fez a Feira de Santana para palestrar em uma universidade particular. A ex-senadora, que construiu sua carreira política em torno da defesa do meio ambiente, disse que tinha ouvido falar e soube que haveria retirada de árvores, mas argumentou que não conhecia o projeto.

Entretanto, ela defendeu uma discussão ampla, com a sociedade como um todo. "Uma discussão como essa precisa ser feita no Conselho de Meio Ambiente, na Academia, ouvindo os movimentos sociais que estão imbuídos nessa questão, e integrar as duas coisas. Uma cidade é sustentável quando ela é capaz de produzir qualidade de vida, que pressupõe transporte público de qualidade e ao mesmo tempo espaços abertos que possam melhorar a vida das pessoas e o microclima, que é o que se tem, quando a cidade é arborizada", explicou.

Zé Neto diz que município enganou Ministério das Cidades

Para o deputado estadual Zé Neto, o projeto do BRT que começou a ser executado pelo governo municipal está ilegal, porque desrespeita a proposta aprovada pelo Ministério das Cidades. Ele sustenta que o município enganou o ministério, porque até hoje a documentação do projeto em Brasília não registra a versão que substituiu o prolongamento do corredor para ônibus até o Tomba pelas duas trincheiras (os túneis) nas avenidas Maria Quitéria e João Durval.

Mas o secretário municipal de Planejamento, Carlos Brito, diz que Zé Neto não sabe do que está falando, pois o ministério constituiu o agente financiador, a Caixa, como responsável pela avaliação dos projetos executivos e verificação de sua adequação aos objetivos do PAC da Mobilidade, iniciativa do governo federal que liberou financiamentos para as médias cidades em 2012. Brito lembra que a carta consulta com a qual o município se candidatou a participar não contém um projeto. O dinheiro para a obra, conta Brito, só foi liberado após apresentação e aprovação do projeto executivo feita pela empresa Prisma e é a Caixa quem repassa as informações ao Ministério das Cidades.

O deputado reconhece que a proposta pode ser modificada após apresentação da carta consulta, mas assegura que isto não foi feito e que quando informou no Ministério sobre a mudança, em viagem que fez à capital federal semana passada, a informação foi recebida "com espanto". Zé Neto disse que adotaria medidas visando contestar a execução do serviço a partir disso, mas não quis entrar em detalhes sobre o que faria.

Para o petista, o município não teria conseguido aprovação da troca da extensão até o Tomba pelas trincheiras, pelo fato de que isto retira grande parte do benefício do BRT como instrumento para melhorar o transporte coletivo, já que uma das regiões mais populosas da cidade deixará de ser contemplada com os corredores exclusivos que reduzem o tempo de viagem.

As trincheiras são promessa de campanha do prefeito José Ronaldo, que já defendeu a inclusão da obra no pacote do BRT pelo fato de ter sido escolhido pelo eleitor e que portanto tem o compromisso de cumprir com o que foi prometido. Sozinhas, elas representam 30% do orçamento da obra.

Carlos Brito ressalta que a assinatura da ordem de serviço contou com a presença do ministro da pasta, Gilberto Kassab (além do governador petista Rui Costa). "Como o ministro viria dar ordem de serviço e não saber de nada?", argumenta.

Associação de Engenheiros com CNPJ inválido

Nesta quinta-feira o município passou a contar com um trunfo inesperado. Uma consulta ao CNPJ da Associação Feirense dos Engenheiros (Afeng) na Receita Federal revelou que o número é inválido desde fevereiro e que portanto a associação não tem mais existência formal.

A Afeng apresentou parecer contra o BRT, que foi incorporado pela Defensoria Pública à ação que tenta barrar a obra. Trechos do parecer também foram citados pelo Ministério Público em outra ação apresentada na semana passada pedindo a paralisação e cancelamento do contrato com a empresa Via Engenharia.

O procurador do município, Cleudson Almeida, declarou que a inexistência da Afeng pode ser usada como argumento de defesa nos processos.

Acampamento contra derrubada de árvores

Um grupo montou barracas no canteiro central exatamente na interseção das avenidas Getúlio Vargas com Maria Quitéria e diz que vai permanecer para impedir a retirada de árvores necessária para a construção das trincheiras.

Rogério Cedraz, um dos acampados, disse que o BRT não será solução para o transporte, como o seu antecessor SIT (Sistema Integrado de Transportes) não foi. Para ele, o BRT deveria ter o trajeto pelo Contorno, porque assim alcançaria todos os bairros da cidade.

andrepomponet@hotmail.com
André Pomponet

Economia em crônica

Colapso reforça necessidade da discussão sobre o transporte público

A profunda crise que aflige o transporte coletivo na Feira de Santana constitui uma oportunidade de ouro para se discutir o sistema no município e, quem sabe, avançar alguns passos em direção ao seu aprimoramento. Ao contrário do que alegaram as empresas, o imbróglio não é fruto de uma ínfima e transitória redução no valor da passagem – de R$ 2,50 para R$ 2,35 –, adotada sob a efervescência das manifestações de junho de 2013. Por outro lado, as empresas não são as únicas responsáveis, já que o sistema vem se deteriorando há vários anos, sob o olhar complacente de sucessivas administrações municipais.

No noticiário, promete-se a redenção num intervalo curto: nos próximos meses, 270 ônibus novos – conforme se frisa com ênfase – estarão em circulação, atendendo os feirenses. Isso como resultado da licitação concluída há poucos dias. O detalhe – que não é um mero detalhe – é que a própria licitação não previa uma frota inteira de ônibus "zero quilômetro", como se alardeia. Ninguém sabe, portanto, se isso não passa de mais uma mera promessa.

Para mais adiante, promete-se o festejado Bus Rapid Transit – o polêmico BRT. Embora incontáveis indagações ainda permaneçam no ar, o desmatamento já está em curso na avenida Getúlio Vargas, que vai perder boa parte de sua cobertura vegetal. Alega-se na propaganda oficial que ipês e flamboyants darão lugar ao progresso. É o mesmo discurso usado nos anos 1970, quando a centenária feira-livre foi transferida do centro da cidade para o hoje maltratado Centro de Abastecimento.

Com base nas informações oficiais, pode-se deduzir que, a partir da conclusão das obras do BRT – cujo traçado, inclusive, ainda é objeto de incontáveis questionamentos – estará concluída a modernização do transporte público na Feira de Santana. Afinal, não se fala em nada mais substancial para os próximos 15 anos, prazo de vigência do contrato de concessão recém-licitado.

Incremental

As questões urbanas relacionadas à Feira de Santana sempre foram pouco discutidas. Sobretudo em relação ao seu transporte público, que, ao longo de décadas, experimenta mudanças meramente incrementais, desconsiderando as contínuas transformações visíveis na malha urbana. É, portanto, o descolamento entre a realidade da cidade e a estrutura arcaica da oferta de serviços públicos que aprofunda a escassez e a precariedade desses serviços.

Nos últimos anos, o município sofreu mudanças importantes em sua estrutura urbana. Bairros inteiros surgiram com o boom imobiliário, regiões despovoadas foram ocupadas, novos espaços comerciais e de serviços surgiram e se consolidaram, alterando o perfil da cidade. Esses movimentos exigiriam permanente atenção das autoridades, sobretudo com o uso de instrumentos de planejamento, como o plano diretor, o que acabou não acontecendo.

Mudanças do gênero impõem, mais do que reforçar, aqui ou ali, uma linha ou outra, estudos mais sistemáticos sobre a mobilidade do feirense. E – quem sabe – até se partir para pensar noutros modais. Mas, como se sabe, nada mudou: no máximo, muda a cor do ônibus, o número da linha, adiciona-se uma rua ou outra à rota, mas a essência permanece inalterada.

Ir à Uefs, por exemplo, é um martírio. Intermináveis esperas dificultam a vida dos estudantes ou de quem necessita se deslocar até a instituição. E a situação se estende a quaisquer deslocamentos, sobretudo a partir dos bairros periféricos. Nos finais de semana, a espera pode durar duas horas. Apesar de todas as promessas, nada sinaliza que essa situação vá mudar no médio prazo.

Divulgado o resultado de seleção de professores

A Secretaria da Educação do Estado da Bahia divulgou nesta quinta-feira (27), no Diário Oficial do Estado, o resultado final dos aprovados, por ordem de classificação, no processo seletivo simplificado para contratação de professores da rede estadual de ensino, por meio do Regime Especial de Direito Administrativo (Reda). As provas foram realizadas no dia 26 de julho para mais de 30 mil candidatos. O resultado está disponível no Portal da Educação: www.educacao.ba.gov.br.

A lista divulgada contempla todos os classificados, ou seja, todos os aprovados de acordo com os critérios previstos no edital. No entanto, somente serão convocados de imediato os aprovados de acordo com o número de vagas ofertadas.

São ofertadas 6.145 vagas, sendo 4.616 para a Educação Básica, 1.282 para a Educação Profissional e 247 para a Educação Indígena. Das vagas disponíveis, 30% são reservadas a candidatos negros e 5% a pessoas com deficiência.

Os candidatos devem aguardar nos próximos dias a convocação, que também será publicada no Diário Oficial do Estado. Nesta etapa, os convocados deverão se dirigir aos Núcleos Regionais de Educação, para os quais se inscreveram, e apresentar a documentação necessária, além dos exames médicos constantes na lista de convocação.

Dom Itamar faz 75 anos e renuncia

Ontem (27) foi o aniversário de 75 anos do arcebispo Dom Itamar Vian. Cedo pela manhã, ele oficializou a renúncia ao governo da arquidiocese de Feira de Santana, em carta encaminhada para o papa Francisco, no Vaticano. A renúncia nesta idade é norma da igreja católica.

O arcebispo vai permanecer em Feira de Santana, auxiliando o sucessor Dom Zanoni. Em entrevistas na manhã de hoje, ele disse que dará preferência a um trabalho de visitação a doentes e idosos.

"Vou dedicar meu tempo preferencialmente para visitar doentes nas residências e nos hospitais. E na medida do possível dedicar longo tempo conversando com pessoas idosas. Nesse período como bispo e arcebispo enxerguei que os idosos em princípio vivem uma profunda solidão porque os filhos e netos hoje tem pouco tempo de ouvir essas pessoas e eu gostaria de passar boas horas conversando com eles, que são uma lição de vida para todos nós", explicou.

Dom Itamar veio para a Bahia há 31 anos. Antes de Feira de Santana ele foi bispo de Barra, no Oeste. Em Feira veio suceder Dom Silvério Albuquerque em maio de 1995. Virou arcebispo em 2002, quando o papa João Paulo II elevou a condição da diocese de Feira, que atualmente abrange uma área com 19 municípios e população de 1 milhão de habitantes (em 2005 o papa Bento XVI desmembrou parte da área, criando a diocese de Serrinha).

Ildes Ferreira

Doutor em Desenvolvimento Urbano e Regional e Professor Titular da UEFS, secretário municipal de Desenvolvimento Social

Contra o brt

Não há precedente, na história de Feira de Santana e quiçá de outras cidades brasileiras, tamanho rebuliço causado por um projeto público, e, paradoxalmente, por tão pouca gente: a julgar por quem tem aparecido nos "abraços simbólicos" e nas manifestações públicas, é realmente um número pequeno de pessoas que está conseguindo fazer um barulho infernal.

O que, efetivamente, está por trás dessas reações ao sistema BRT (sigla em inglês - Bus Rapid Transit, que simplesmente pode ser traduzido como "ônibus rápido") de Feira de Santana? Uma verdadeira reação contra a retirada de cento e poucas árvores do trajeto do "buzu"? Evidente que não. E não faltam argumentos para se contestar essa pseudo razão: a maioria dessas árvores (se não todas) será transplantada para outros locais; o governo municipal já assumiu o compromisso de plantar uma quantidade superior a cinco ou seis vezes, o que, do ponto de vista ambiental, sanaria a perda.

Árvores têm sido removidas, em tantos outros lugares, sem causar nenhuma contestação: quantas árvores foram dizimadas - algumas, aí sim, centenárias, entre elas, muitas mangueiras e jaqueiras - para dar lugar à Avenida Nóide Cerqueira? Por que nenhuma voz se levantou, sequer, para cobrar o plantio de novas árvores, na própria avenida? É claro, portanto, que não é a questão ambiental que está em jogo. Seria, a proximidade da eleição municipal, a causa maior? A resposta também é negativa, embora tenha influência.

O que parece nortear toda essa reação é algo muito mais profundo e perigoso. Embora muitos manifestantes que contestam o BRT não tenham clareza disso, porque, apesar de bem intencionados, não se apercebem que por trás do "discurso ambiental", nutre-se uma ideologia ultraconservadora, discriminatória e excludente contra os setores subalternos da sociedade - os trabalhadores de menor renda - principal usuário do transporte coletivo.

As Avenidas Getúlio Vargas e Maria Quitéria, outrora locais privilegiados de residência da nobreza feirense e que hoje dão lugar ao comércio que já se estende do centro à Avenida Fróes da Mota (Contorno), em diferentes modalidades, não devem ser transformadas em espaços de utilização diária da população pobre, trabalhadora, usuária do sistema BRT. Devem, essas avenidas, ficar preservadas exclusivamente para os automóveis particulares, garantido o privilégio de poucos. Os trabalhadores que se contentem em utilizar o espaço da Avenida Presidente Dutra, palco diário de caminhões e carretas e que deve, na visão dos defensores, servir também ao transporte de massa. Assim, a pseudo defesa das árvores das Avenidas Getulio Vargas e Maria Quitéria pode estar escondendo uma ideologia preconceituosa contra a coletividade, semelhante (guardadas as proporções) à disseminada pelo nazifacismo europeu e que trouxe tantas consequências negativas para a humanidade.

A população, no seu legítimo exercício da cidadania, deve, sim, ter a capacidade de avaliar cada política pública, no entanto, deve ter o cuidado e a capacidade para não se constituir em mera massa de manobra em benefício de interesses restritos e escusos, negando aos cidadãos um sistema público de transporte público mais digno e de melhor qualidade, indispensável para o progresso da nossa terra.

Maycon Lopes

Sociólogo

O BRT e a cidade que queremos

Manifestações que pautam o espaço urbano ocorridas em diversas partes do país – um exemplo mais próximo a nós é Salvador, que atualmente se mobiliza pela abertura do projeto capitaneado pela Prefeitura Municipal de requalificação do bairro do Rio Vermelho – têm mostrado que o modelo de representatividade levado a cabo por grande parte dos governantes está falido. Isso porque a população entende como deficitária e demasiado incompleta uma democracia que resume a participação política ao momento do voto popular, como uma espécie de carta branca para que o governo faça e aconteça.

Ora, o que há em comum entre os diversos movimentos que põem em questão projetos urbanísticos? Ao meu ver, o fato dos ativistas reclamarem por mais e mais participação, por projetos que atendam os reais interesses da maioria da população, quer dizer, dos usuários da cidade; assim, por um aprofundamento do processo democrático.

A pauta se sustenta a partir da premissa de que pensar em cidade e em lugar é pensar em seus habitantes, em quem empresta-lhe vida, e, consequentemente, pensar em arquitetura é – ou ao menos deveria ser – levar em consideração as práticas urbanas; em outras palavras, a perspectiva dos seus usuários. Só estes são capazes de servir de farol ao planejamento urbano, que a eles deve acomodar-se, e não o contrário. É verdade que o urbanista projeta, mas só os passos e respaldo do povo que ao esboço confere consistência e credibilidade.

Em Feira de Santana particularmente é um equívoco reduzir o movimento que se opõe ao BRT como um movimento que parte ou é liderado por oposição político-partidária, por partido A, B, ou C, como se as pessoas, seja nas ruas, seja nas redes sociais, servissem de massa de manobra. Não duvide de que quem lança mão de tal alegação reconhece que trata-se de um argumento falacioso, mas aposta no seu potencial estratégico: é muito simples calar ou desautorizar um movimento sob este pretexto ("intriga da oposição").

O segundo erro é afirmar que trata-se de um movimento meramente reativo, que se posiciona contra o progresso da cidade. Se levado a sério, o movimento, aliás bastante plural em sua composição, tem um caráter eminentemente propositivo: há um vigoroso interesse em discutir a cidade, inclusive o modelo de desenvolvimento que queremos. Posso adiantar que neste modelo não há que optarmos – o que nos querem fazer crer – entre "o progresso" ou "a natureza", como se fossem dois mundos distintos, encapsulados (nossas práticas diárias desmentem tal suposição) e inconciliáveis.

Mas enfim o que queremos? Antes de tudo, escutar os anseios da população, respeitá-la em seu direito à cidade que habita. Este interesse é um princípio ético básico a orientar a conduta e as linhas de ação de um gestor genuinamente democrático, sensível às demandas e fluxos do povo que lhe outorgou poder, sobretudo nos seus empreendimentos mais ousados – para não dizer irreversíveis. Afinal, os gestores passarão, nós ficaremos.

Fundado em 10.04.1999
www.tribunafeirense.com.br / redacao@tribunafeirense.com.br
Fundadores: Valdomiro Silva - Batista Cruz - Denivaldo Santos - Gildarte Ramos

Editor - Glauco Wanderley
Diretor - César Oliveira
Editoração eletrônica - Maria da Piedade dos Santos

Rua Quintino Bocaiuva - 701 - Ponto Central - CEP 44075-002 - Feira de Santana - PABX (75)3225.7500/3021.6789

Transporte ainda funciona de forma precária

O transporte coletivo de Feira de Santana começou a parar no dia 14 de agosto, quando o resultado da licitação para contratação de novas empresas para o lugar de Princesinha e 18 de setembro, que abandonaram o serviço alegando não ter mais condições financeiras.

No intervalo até quarta-feira (26) quando os primeiros ônibus do contrato emergencial começaram a rodar, ligeirinho foi tolerado, vans rodaram livremente cobrando passagem, taxistas puderam fazer lotação e mototaxistas dobraram e triplicaram preços de corridas, que chegaram a custar R$ 20,00 para percorrer poucos quilômetros.

A frota que circulou quarta-feira no entanto trouxe alívio para poucos, já que representou apenas um terço do número final pretendido de 170 ônibus. O dia começou com apenas 53 e ao final rodaram 65, de acordo com dados da prefeitura.

Como a bilhetagem eletrônica não está instalada nos veículos da frota emergencial, os estudantes estão andando de graça, desde que apresentem o smart card e outro documento que os identifiquem.

Jorge Magalhães

A prefeitura afirma que faz uma revisão rigorosa antes de autorizar a circulação dos ônibus

Outra dificuldade é que as estações de transbordo não estavam sendo usadas, o que obrigava ao pagamento de duas passagens, para quem tinha necessidade de mudar de linha. O governo previa que a partir desta sexta (28) os terminais seriam reabertos. A justificativa foi que com a frota reduzida eliminar a parada no transbordo iria agilizar a circulação.

Os veículos vieram de Salvador e São Paulo, com características e idades variadas. A reportagem da Tribuna Feirense verificou ônibus com 12 anos e com dois anos de uso.

Houve queixas sobre as condições de alguns carros e um vídeo foi postado em redes sociais com um coletivo quebrado, no primeiro dia de operação, no conjunto Viveiros. Neste caso, o ano de fabricação é 2003, segundo dados oficiais consultados pela reportagem.

UEFS

A precariedade do transporte levou a Uefs (Universidade Estadual de Feira de Santana), a divulgar uma nota para a imprensa com relatos sobre dificuldades dos estudantes para chegar à universidade. Alguns chegaram a pedir que as aulas não fossem ainda retomadas. A Uefs tinha suspendido as atividades devido à falta de ônibus e retornou na quarta motivada pelo anúncio de que a situação iria se normalizar.

"O professor só fez tirar algumas dúvidas porque a maioria dos alunos não conseguiu chegar. Ainda não sabemos como serão as próximas aulas", disse a estudante do curso de Engenharia Civil, que chegou ao campus em veículo particular. Uma aluna de Matemática andou da Brasília para o Feira Tênis Clube para encontrar um transporte até a universidade.

Ontem a direção da instituição informou que a secretaria de Transportes tinha aumentado o número de ônibus de três para seis (dois para cada uma das três linhas que se destinam ao campus). Outro reforço será dado por 24 vans de diversos bairros.

Empresa promete colocar carros zero quilômetro

A Tribuna Feirense encaminhou por email perguntas para a direção das empresas que assumiram o transporte coletivo de Feira de Santana. Até o fechamento desta edição, apenas Gerson Henrique Nastri Filho, diretor da São João, enviou as respostas. Ele afirma que acredita na lucratividade da operação e garante que a empresa prestará um serviço de qualidade

O edital dizia que frota menor que quatro anos era inviável economicamente e que quem apresentasse uma proposta assim seria desclassificado. Por que então está sendo anunciada uma frota zero quilômetro?

É inviável economicamente manter uma frota com idade média menor ou igual a 4 anos ao longo de **toda a concessão.** Não para o início da operação. Inclusive um dos itens também pontuava a idade dos veículos no início da operação: "A licitante deverá propor idade média da frota para início de operação [veículos zero quilômetro rendiam 1600 pontos, contra 100 pontos de uma frota que tivesse entre 5 e 6 anos, por exemplo]. Como em nossa proposta optamos por isso, obrigatoriamente, no contrato definitivo, temos que entrar com frota 0Km.

Como garantir que os ônibus usados, que virão emergencialmente, não ficarão em definitivo?

A garantia se prende ao próprio contrato de prestação de serviço assinado com a prefeitura bem como com a proposta que apresentamos na licitação. Dessa forma, em até 180 dias, a população de Feira terá uma frota 0 Km à sua disposição.

As empresas que deixaram o transporte coletivo em Feira de Santana diziam que tinham prejuízo. A sua empresa fez as contas e considera o serviço lucrativo?

Sim, dentro das condições propostas pelo edital, entendemos que é o negócio é rentável.

Outra queixa das operadoras anteriores eram as más condições de ruas e estradas por onde os carros transitam. Houve um compromisso da prefeitura com a pavimentação?

Isto é algo que avaliaremos ao longo da prestação de serviço.

O edital previa passagem de R$ 2,85 no início da operação e reajuste sempre em dezembro. As empresas já têm o valor da passagem para quando assumirem o contrato de 15 anos?

Isso ainda não foi discutido, pois no momento estamos preocupados em tirar a população de Feira do sufoco.

A população tem muitas queixas também contra o atendimento de motoristas e cobradores. A empresa tem algum programa de treinamento para o pessoal?

Sim. Além do processo de integração que todos passam na admissão, investimos anualmente na reciclagem do pessoal principalmente em dois aspectos: atendimento ao cliente e segurança. Com isso, pretendemos implantar uma operação em que o passageiro se sinta bem atendido e viaje com conforto e segurança.

Adilson Simas

Feira Ontem

Hugo Navarro treinando para o júri

No "Blog Santanópolis" de 9 de março de 2010, o ex-aluno do colégio, Domingos Soledade conta um episódio que vale a pena lembrar de novo:

Alunos de uma mesma turma foram chamados à diretoria do Colégio Santanópolis, que recebeu queixas de um professor contra os referidos alunos. O professor Áureo Filho, que também era o diretor, quis saber a versão dos estudantes.

Hugo Navarro, um dos membros da turma, tentou desviar o assunto em discussão, questionando o horário de fechamento do portão de entrada à noite. O mestre-diretor entendendo o objetivo do aluno, interrompeu a intervenção de maneira incisiva: "Este assunto não está na ordem do dia". O aluno Hugo Navarro replicou levando os colegas ao delírio:

- Mas está na desordem da noite!...

Acatado para lista de espera

Segundo a Gazeta do Povo de janeiro de 1960, a Câmara aprovou e foi imediatamente enviado ao Secretário de Segurança Pública do Estado, requerimento do vereador Artur Santos, pedindo a criação de postos policiais nos subúrbios de Feira de Santana.

Alguns dias depois chegou a resposta através de um telegrama assinado pelo secretário, Rafael Cincurá. Na qualidade de primeiro secretário da mesa, coube ao vereador Humberto Mascarenhas fazer a leitura:

- "Ciente termos indicação 18/60 ilustre vereador **Artur Santos**. Peço vossência transmitir membros dessa Casa meu acolhimento referida indicação", mas ponderando no final:

- Dependo, todavia, verba específica e material humano para instalações postos...

Ao perdedor, as batatas

Eleito vereador em 1972, Otaviano Campos foi reeleito várias vezes, presidiu a Câmara por dois períodos, sentou sete vezes na cadeira do prefeito como substituto imediato, pois não existia vice-prefeito, mas em 1992 não teve o mandato renovado.

Na terça-feira, 13 de outubro de 1992, dez dias após a realização do pleito, na melancólica sessão de despedida, o médico **João Batista**, um dos reeleitos, foi à tribuna, e depois de elogiar quem ganhou e quem perdeu, aconselhou os derrotados a continuarem na vida pública, lembrando que com ou sem subsídios, "é sempre gratificante trabalhar pelo povo".

O decano Otaviano aparteou causando risos:

- Agradeço Excelência, sua generosa sugestão, mas vou aproveitar o sítio na roça e começar a plantar batatas...

Sandro Penelu
sandropenelu@gmail.com

Cultura e Lazer

Mais dicas culturais em: www.infcultural.blogspot.com

Bailarino Feirense rumo aos palcos do mundo

Natural de Feira de Santana, Juan Duarte, de 17 anos participou do Seminário Internacional de Dança de Brasília, um dos eventos de dança mais consagrados do Brasil, que ocorreu entre os dias 18 de julho a 01 de agosto deste ano. No evento, além de se apresentar, teve aulas com professores e coreógrafos internacionais, o que lhe rendeu medalha de ouro na categoria Duo Contemporâneo Superior.

Além da premiação pela coreografia, Juan ganhou a oportunidade de estágio por três meses na companhia de dança suíça Association Avant Secène Danse e foi contratado pela companhia canadense Lamondance para a temporada de espetáculos de 2015/2016, conquistas extraordinárias no campo da dança, mas merecidas pelo talento e dedicação de Juan com a dança.

Juan começou a dançar em Feira de Santana, na escola em que estudava, até que depois começou a frequentar uma escola de dança da cidade. Em 2012, após participação em um evento de dança em Camaçari, conquistou uma vaga para ingressar na Escola Bolshoi em Joinville (SC). Através de seus esforços, este feirense tem brilhado e honrado o nome de nossa cidade onde vai e para ele os nossos aplausos.

1ª edição do "Comic summit" acontece em Feira

Será realizada neste domingo, dia 30, a partir das 9 horas, no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, em Feira, a 1ª edição do "Comic summit", evento que valoriza a cultura geek e traz na sua primeira edição games, cosplay, stand-up, animes, kpop, palestras, exposições, quadrinhos, música e dança.

O visitante poderá participar dos diversos espaços de entretenimento e troca de conhecimentos. O Comic Summit contará com dois palcos com programação ininterrupta e trará como novidade o espaço temático "Artist aley", que tem como propósito divulgar o trabalho de desenhistas e escritores locais. O evento é uma forma de aproveitar a crescente procura pela cultura nerd e geek em Feira de Santana e região, organizando uma festa jovem para que as pessoas sintam a liberdade de se divertirem de forma lúdica, possibilitando aos jovens um local de entretenimento com conteúdo.

Os ingressos custam, antecipadamente, R$ 8,00 e no dia do evento R$ 15,00. A classificação é livre, mas a organização aconselha que menores de 14 anos estejam acompanhados dos responsáveis. O evento dura o dia todo.

SHOWS AO VIVO

SEXTA-FEIRA 28/08

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
CELLY NOBLAT	Quiosque dos Amigos	18	Praça Duque de Caxias
ALAN EMANOEL	Boteco Vip	21	Av. Getúlio Vargas
NUNO BAIA	Filozophia	21	Rua São Domingos
GRUPO MELANCOLIA	Teatro do Cuca	20	Rua Cons. Franco
DENIS NUNES	Frango na Brasa	20	Jomafa
ALAN OLIVEIRA	Arpoador	22	Capuchinhos
KARLA JANAÍNA	Fino Espeto	21	Av. Santo Antonio
JORGE DE ANGÉLICA E GILSAN	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
URI BECHEN	Elias Drinks	20	Praça de Alimentação
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova
JOSAS ALMEIDA	Paradinha Pastelaria	21	Rua São Domingos
GUYMEO JUMONJI	Habib's	21	Av. Getúlio Vargas
ZÉ AUGUSTO E JUNIOR	Chique Bar	22	Rua Senador Quintino
JULIO GOES	Escritório's Bar	20	Feira V

SÁBADO 29/08

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
ALAN OLIVEIRA	Pátio Buriti	13	Av. Maria Quitéria
GRUPO AUDÁCIA PURA	Bar Novo Arte	17	Serraria Brasil
ELIOMAR SANTOS	Quiosque dos Amigos	18	Praça Duque de Caxias
GENIVAN DE LEDA	Quiosque do Mazinho	21	Praça Gilson Pedreira – Av. Getúlio Vargas
MARCOS HEYNNA	Arpoador	22	Av. Santo Antônio
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova
PITEL E MÁRCIO LIMA	Chique Bar	22	Rua Senador Quintino
ADRIANO OLIVEIRA	Cafofo	21	Caseb
SANDRO PENELÚ E ALAN OLIVEIRA	Filozophia	21	Rua São Domingos
JULIANA GREICE	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo

Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana

Resíduos da História

HOMENS QUE FIZERAM FEIRA DE SANTANA

Chegando à adolescência

Parabéns, Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana pela passagem do aniversário da sua fundação!

Há doze anos atrás um grupo de sonhadores, que queria preservar a memória cultural de Feira de Santana criou o IHGFS. De início formaram uma comissão constituída de personalidades feirenses e com o apoio e presença da Profª. Consuelo Pondé de Sena, de saudosa memória, (então nossa presidente de honra) e Presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia , se reuniram e, daí, nasceu o Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana. Isto aconteceu aos 20 de agosto de 2003.

Hoje, continuamos com os mesmos objetivos: editando boletins e a nossa grande contribuição, a revista, que anualmente publicamos.

Essa nossa revista chegará a décima segunda edição, um nobre trabalho onde são escolhidos textos de escritores e historiadores feirenses, com o intuito de manter os objetivos de seu Estatuto.

Segundo o artigo 2º desse Estatuto: O Instituto tem como finalidade a promoção de estudos, do desenvolvimento e difusão de conhecimentos de História, Geografia e ciências afins, especialmente de Feira de Santana, sua macrorregião, da Bahia e do Brasil, assim como promoção de cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico.

Todos da diretoria procuram seguir esse artigo, para que as nossas revistas produzam textos de qualidade e que relatem nossa defesa da cultura.

Estas revistas são distribuídas gratuitamente a todos que participam de seu lançamento, assim como enviadas a todos os Institutos Históricos do nosso país. Estas revistas, na verdade um belo livro, são editadas com recursos de contribuintes empresariais e colaboradores amigos. O Instituto é uma instituição reconhecida, oficialmente, de interesse público e sem fins lucrativos.

A sede continua no Prédio do Arquivo Público de Feira de Santana, na Avenida Sr. Dos Passos.

Atualmente estamos trabalhando para termos uma sede própria, e sempre abertos àqueles que quiserem participar desse trabalho de preservação da memória de Feira. A presença de novos colaboradores, será um prazer para todos os nossos confrades e confreiras. Todos da direção desejam o sucesso do Instituto, nessa caminhada , esperando que o futuro possa conhecer a grande contribuição que esta Instituição deu, dá e dará para a cultura e memória de Feira de Santana.

Salve! 20 de agosto de 2015!

Liacélia Pires Leal
Membro do IHGFS

Itamar Vian
Arcebispo Metropolitano
di.vianfs@ig.com.br

Luzes no Caminho

Nossos fracassos

O oleiro estava trabalhando ao torno. Quando o vaso que moldava com barro se avariava com o mesmo material fazia outro vaso. Ele mesmo se encarrega da conclusão. Esta pequena parábola pertence ao profeta Jeremias. Ele mesmo se encarrega da conclusão: "Como o barro na mão do oleiro, assim sois vós em minhas mãos", diz o Senhor (Jr 18,3).

O INSUCESSO e o fracasso fazem parte de nossa vida. Nem sempre a intensidade é a mesma, mas sempre são dolorosos. E muitas vezes são convites ao desânimo. Em minha vida nada dá certo, argumentam alguns; e por isso, desistem. E justificam-se: o meu projeto caiu e esfarelou-se, assim como acontece com o vaso de argila. Os pedaços não servem para mais nada

O ÚNICO, o maior, o definitivo fracasso é quando desistimos. Isso vale para a vida afetiva, econômica e social. Vale – sobretudo – para nossa fé. Há dentro de cada um de nós a ilusão de sermos perfeitos, à semelhança de anjos. Quando as coisas vão mal, desmancha-se nossa autoimagem, e surgem sentimentos de culpa.

A CULPA nunca parte do Oleiro, isto é, de Deus. Ele refaz uma, dez, vinte, setenta vezes, nosso projeto. E o vaso pode ficar mais bonito. Deus jamais cansa de perdoar, lembra o Papa Francisco. E o perdão de Deus não ilumina apenas o passado. É convite para recomeçar. Para Deus não há casos perdidos. Todos continuamos salváveis. A graça de Deus e a humildade da criatura são os elementos básicos para esse recomeçar.

ENTRE os doze apóstolos temos dois exemplos clássicos. Quase ao mesmo tempo, dois vasos caíram e se fizeram em pedaços. Judas e Pedro traíram Jesus. O primeiro vendeu o Mestre por trinta moedas, o segundo jurou que não o conhecia.

DIFERENTE foi a reação. Judas desistiu, convencido que não havia mais caminho de volta. Pedro, após chorar amargamente deixou que Jesus fizesse outro vaso com o mesmo barro. Judas desapareceu no silencio do túmulo, Pedro tornou-se o primeiro Papa. Se Judas tivesse permitido o Oleiro refazer o vaso, teríamos, hoje, um santo de primeira grandeza.

NINGUÉM está livre de pequenos ou grandes fracassos. Quando tudo desmorona, quando os sonhos mais lindos acabam, ai é a vez de Deus. Ele precisa apenas de material disponível. No dia a dia, muitos se erguem com sua força e vontade de fracassos econômicos e afetivos. Bem mais fácil é a reconstrução espiritual. O apóstolo Paulo, que teve seus problemas, proclama: "Tudo posso naquele que me conforta" (Fl 4,13)

Celular, indispensável? Não para eles

BATISTA CRUZ

Há quem afirme que já não sabe viver sem ele. Outros por pouco não o consideram um órgão externo, "eletronicamente humano", dada a dependência. Mas tem um segmento, pequeno, a bem da verdade, que diz justamente o contrário. Não sabem como uma pessoa consegue ficar conectada 24 horas a um telefone celular. E querem ficar bem longe dele. "O celular acelera o nosso tempo", declarou o artista plástico Juraci Dórea, que nunca teve um e não vê utilidade do aparelho no seu dia a dia. "Com o celular parece que tudo é para ontem". A distância do aparelho coloca as coisas no seu devido lugar.

Os amigos afirmam não entender. "Reclamam e me perguntam como consigo viver sem um celular". Comenta que é muito feliz longe do aparelho. "Não me adaptei a esta tecnologia", explica.

Juraci acha que o aparelho toca em momentos inoportunos, quando se está concentrado em um trabalho, por exemplo. Só usa numa situação: quando viaja. Toma emprestado o da filha e devolve assim que retorna. "Com este telefone a gente perde o sossego", decreta.

O diretor do Museu de Arte Contemporânea Raymundo de Oliveira, Edson Machado, nunca teve e não quer um celular de jeito nenhum e nem por isso se sente desconectado do mundo. Afirma que vive muito bem sem esta tecnologia, pois tem uma rotina sem muitos desvios. "Quando não estou na minha casa, estou no trabalho. Quando vou para outro local, aviso que volto logo". Assim não enfrenta problemas para ser encontrado.

Ele não vê o aparelho como algo indispensável, embora diga gostar de falar ao telefone convencional.

Juraci e Edson estão na contramão de uma sociedade que parece querer sempre ser encontrada, selfada, tuitada ou facebookeada. Não gostar do celular é algo atípico nesta era, mas eles resistem e afirmam que ao contrário de sentir falta, ficam aliviados. Mas é um comportamento hoje visto como estranho. Muito estranho.

Professor universitário, poeta – entre algumas outras ocupações – Roberval Pereyr diz reconhecer as qualidades do celular e das novas tecnologias. Mas teme a dependência que elas são capazes de causar.

"Não sou fechado aos novos tempos, mas deve-se ter cuidados de não deixar-se seduzir, porque o novo atrai. E se ceder demais perdem-se as referências", filosofa. Para ele, o tempo gasto com conversas ao celular ou na internet pode ser mais útil na produção de textos, leituras, entre outras atividades menos, digamos, tecnológicas.

Concorda com Juraci Dórea com relação à aceleração do tempo. "A estrutura do mundo foi mudada e não quero que estas novas tecnologias roubem o tempo que tenho para a criação". A velocidade na qual o tempo passa já não é a mesma de duas décadas passadas, acredita.

Os amigos acham um absurdo. Roberval desconfia ainda dos prejuízos que o celular poderia trazer à saúde. Resiste, mas não descarta a possibilidade de um dia comprar.

"Mas para uso em ocasiões especiais e com o número conhecido de poucos", adianta. Seria um daqueles simplesinhos, apenas para falar.

Outra providência na fila é criar uma conta no Facebook. "Um amigo disse que é bom, quando bem usado. Mas vou tomar cuidado contra a dependência", acautela-se. Pretende enfim dominar as ferramentas do computador. "Escrevo a mão e depois digito".

Lembra que nas duas mil páginas da sua tese de doutorado, seguiu este método. Para ele há dois mundos: um onde estão suas referências e o outro onde planeja se instalar. "A tecnologia é fascinante", admite. Vai, mas manterá um pé fincado no mundo original. O outro começa a pousar no atoleiro digital.

Baraúnas terá Galpão Cultural

Uma emenda orçamentária no valor de R$ 673.000,00 será liberada pela presidenta Dilma Rousseff (PT) para construção de Galpão Cultural no bairro Baraúnas, em Feira de Santana.

A notícia foi dada durante visita do deputado estadual Zé Neto (PT), líder do governo na Assembleia Legislativa, durante visita, nesta quarta-feira (26) em Brasília, ao gabinete da senadora Lídice da Mata (PSB), autora da emenda que visa fomentar a cultura local, apoiando as diversões expressões musicais e artísticas.

Segundo informações do Ministério da Cultura oferecidas à assessoria da senadora, o valor da emenda orçamentária será repassado ao município de Feira de Santana, que terá a tarefa de construir o empreendimento e fazer a contrapartida de R$ 27.000,00.

"Recebi com muita alegria a notícia e quero agradecer, mais uma vez, à companheira senadora Lídice da Mata pela atenção a nossa cidade, bem como ressaltar a importante intervenção do ex-secretário municipal de Esporte, Cultura e Lazer, Jailton Batista dos Santos, na articulação que resultou nesse importante ganho para nossa Princesa do Sertão", afirmou o deputado.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A ASMEV – Associação dos Médicos Veterinários de Feira de Santana e Região, convoca todos os seus associados para reunião de eleição do biênio 2015 a 2017, desta entidade, a realizar-se às 19:30 e 20:00 hs. do dia 02 de setembro do corrente ano respectivamente em primeira e segunda convocações, no seguinte endereço: Avenida João Durval Carneiro, 3655.

Feira de Santana, 27 de agosto de 2015.

Mirza de Carvalho Santana Cordeiro
Presidente

Sindicato das Indústrias de Artefatos de Plásticos, Borrachas, Têxteis, Produtos Médicos Hospitalares, Odontológicos, Veterinários, Linha de Montagem de Produtos Afins de Feira de Santana e Regiões.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O SINDIPLASF- SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE ARTEFATOS PLÁSTICOS, BORRACHAS, TÊXTEIS, PRODUTOS MÉDICOS HOSPITALARES, ODONTOLÓGICOS, VETERINÁRIOS, LINHAS DE MONTAGENS DE PRODUTOS AFINS DE FEIRA DE SANTANA E REGIÕES, convoca todos os seus associados, para reunião de Assembléia Geral Extraordinária da entidade a realizar-se às 18:00 e 18:30. horas do dia 31 de agosto do corrente ano, respectivamente em primeira e segunda convocações, no endereço á rua Gonçalo Alves Boaventura, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: 1) Prorrogação temporário do mandato da atual Diretoria do Sindiplasf – Sindicato das Indústrias de Artefatos Plásticos, Borrachas, Têxteis, Produtos Médicos Hospitalares, Odontológicos, Veterinários, Linhas de Montagens de Produtos Afins de Feira de Santana e Regiões, 2) Definição de nova data para realização das eleições para composição da nova Diretoria, Conselho Fiscal e dos Delegados Representantes Junto ao Conselho da FIEB; 3) O que ocorrer. Feira de Santana, 26 de agosto de 2015.

Luiz da Costa Neto - Presidente do SINDIPLASF